



Universidade da Amazônia

O Cego e o Moço

de Teófilo Braga

NEAD – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Av. Alcindo Cacela, 287 – Umarizal

CEP: 66060-902

Belém – Pará

Fones: (91) 4009-3196 /4009-3197

www.nead.unama.br

E-mail: nead@unama.br



O Cego e o Moço de Teófilo Braga

Um cego andava pedindo esmola pela mão de um moço; a uma porta deram-lhe um naco de pão e um bocado de linguiça. O moço pegou no pão e deu-o ao cego para metê-lo na sacola, e ia comendo a linguiça muito à sorrelfa. O cego, desconfiado, pelo caminho começa a bradar com o moço:

- Ó grande tratante, cheira-me a linguiça! Acolá deram-me linguiça e tu só me entregaste o pão.
- Pela minha salvação, que não deram senão pão.
- Mas cheira-me a linguiça, refinado larápio!

E começou a bater com o bordão no moço pancadas de criar bicho. O moço era ladino e disse lá para si que o cego lhas havia de pagar. Quando iam por uns campos onde estavam uns sobreiros, o moço embicou o cego para um tronco, e grita-lhe:

- Salta, que é rego. O cego vai para saltar e bate com os focinhos no sobreiro. Grita ele:
- Ó rapaz do diabo! Que te racho.

Diz-lhe ele:

*Pois cheira-lhe o pão a linguiça,
E não lhe cheira o sobreiro à cortiça?*

FIM